



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C741 Comunicação científica e técnica em medicina 4 [recurso eletrônico]
/ Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-394-1

DOI 10.22533/at.ed.941201609

1. Médicos. 2. Medicina – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade à obra “Comunicação científica e técnica em medicina” mais uma vez focaremos os nossos esforços em apresentar ao nosso leitor produção científica de qualidade relacionada as atualidades e novas abordagens aplicadas na medicina. O princípio desta obra se fundamentou no fato de que o avanço do conhecimento sempre está relacionado com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, deste modo, objetivamos na sequencia desta obra com os novos volumes aprofundar o conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico e da saúde. É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

O período atual, em que a pesquisa aplicada à saúde recebeu todos os holofotes, demonstra o quão valioso é o trabalho dos docentes e acadêmicos aqui publicados. A ciência vive um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, embasando assim a importância da título dessa obra, haja vista que um determinado dado científico para ser reproduzido precisa também ser muito bem embasado metodologicamente. Portanto, esta obra, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como assistência farmacêutica, pediatria, farmacotécnica, mama, matriz dérmica, cirurgia, ponto de safena, doença inflamatória intestinal, assistência de enfermagem, saúde do homem, doenças cardiovasculares, Alzheimer, alterações biopsicossociais, educação sexual, medicamentos, hipertensão, arterial, diálise renal, práticas interdisciplinares, tecnologia em saúde, diabetes mellitus, cuidado pré-natal, disfunção erétil, hemodinâmica, anatomopatologia, dentre outros diversos temas relevantes.

Deste modo a obra “Comunicação científica e técnica em medicina – volume 4” pretende dar continuidade à obra já iniciada pela Atena Editora, apresentando ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso parabenizamos a estrutura da Atena Editora pela continuidade do trabalho e por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Mais uma vez desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO PREPARO E MANIPULAÇÃO DAS DOSES DE MEDICAMENTOS PEDIÁTRICO

Anny Louisy de Sousa Macêdo
Esthefani Freitas Costa Gonçalves
Lúcelia Maria Carneiro da Silva
Hyan Ribeiro da Silva
Carlos Antônio Alves Macedo Júnior
José Chagas Pinheiro Neto
Alice Lima Rosa Mendes
Kevin Costner Pereira Martins
Marcos Antônio Pereira Carvalho
Hillary Marques Abreu
Wilker Delleon da Silva Sirqueira
Francilene Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9412016091

CAPÍTULO 2..... 7

ANÁLISE DO USO DE TELA OU MATRIZ DÉRMICA ACELULAR ASSOCIADA A IMPLANTE DE SILICONE EM RECONSTRUÇÕES MAMÁRIAS

Ralf Berger
Marcelo Augusto de Souza
Rafael de Castro e Souza Pires
Carlos Alberto Lima Utrabo
Fábio Postiglione Mansani
Alfredo Benjamin Duarte da Silva
Pedro Henrique de Paula
Fernanda Gaia de Quadros Forters

DOI 10.22533/at.ed.9412016092

CAPÍTULO 3..... 13

ASPECTOS DE MANEJO NAS CIRURGIAS CARDÍACAS QUE UTILIZAM PONTES

Maria Eduarda Magalhães Prado Pedrosa
Andréa Leite Nascimento Andrade
Emiliano Miguel Esteves dos Santos
Francisco David de Souza e Silva
Luana Paz Sabóia Bandeira
Marco Antônio Camardella da Silveira Júnior
Rebeca Mualém de Moraes Santos
Renan Silva Galeno
Thaysa Lima Magalhães
Victor de Oliveira Bessa
Vitória Sena Braga
Daniela Machado Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9412016093

CAPÍTULO 4..... 18

SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO E SUAS CAUSAS ANATOMOPATOLÓGICAS

Gabriella Costa de Resende
Ana Cecilia Rabelo Nobuyasu
Ana Clara Honorato Chaves
Caroline Divina Gomes da Silva Brito
Daniella Mendes de Souza Sobrinho
Danielle Teixeira
Isabela Carla Rodrigues
Isabella Costa de Resende
João Lucas Ferreira Vaz
João Luiz Gouvea Neto
Mariana Carvalho Caleffi
Susana de Miranda Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9412016094

CAPÍTULO 5..... 25

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA EM GOIÁS DE 2010 A 2018

Júlia Carvalho Garcia de Assis
Ariane Padilha Zanon
Bárbara Santos Rodrigues
Carla Lima Falcão
Felipe Vaz de Paula
Gabriela Maria Rezende Rodrigues
Gabryela Mendonça David
Joyce Karolyn Lopes de Souza
Lara Letícia Bessa Fernandes
Nicole Rodrigues Martins
Susana de Miranda Gomes
Tayla Figueiredo Lacerda

DOI 10.22533/at.ed.9412016095

CAPÍTULO 6..... 29

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FASE DE PRÉ-TRANSPLANTE

Uanderson Gomes dos Santos
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
Lucas Gomes Lima
Elaine Guedes Fontoura
Sara Neves de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.9412016096

CAPÍTULO 7..... 40

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME CARDIORRENAL AGUDA TIPO 1: IMPORTÂNCIA DOS BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM IDOSOS

Fernanda Abade Lemos

Lucas Gomes Lima
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.9412016097

CAPÍTULO 8.....47

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA UTI NEONATAL

Nathália Araújo Sena
Maria Julianne Lima Carloto
Cláudio Martins Correia Lima

DOI 10.22533/at.ed.9412016098

CAPÍTULO 9.....56

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES EM UMA FÁBRICA DE VÂRZEA GRANDE

Lucca Aldigueri Trentin
Juliana Dal Ponte Carvalho
Khaila Corrêa Batista
Luciano Alves Berté
Taisa Guimarães de Souza

DOI 10.22533/at.ed.9412016099

CAPÍTULO 10.....62

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS

Matheus Ribeiro Bizuti
Maiara Vanusa Guedes Ribeiro
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.94120160910

CAPÍTULO 11.....67

DESENVOLVIMENTO DE PLATAFORMA ONLINE PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS DEMÊNCIAS

Aline Laginestra e Silva
Gustavo de Azevedo Carvalho
Karla Helena Vilaça

DOI 10.22533/at.ed.94120160911

CAPÍTULO 12.....76

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA ESTADUAL ABÍLIO CAIXETA, PARA ALUNOS DO 2º AO 6º ANO

Leonardo Mota e Silva
Sheila Mara Gonçalves Marra
Camila Alves Teixeira
Gabriel da Silva
Isabella Reis Santiago
Ana Carolina Resende Ribeiro

Ana Paula Martins de Melo

DOI 10.22533/at.ed.94120160912

CAPÍTULO 13..... 80

ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO REFRACTÁRIA

Karine Rebelatto Muniz

Ana Caroline Carvalho Prado

Bárbara Santos Rodrigues

Camila Costa Alcantara

Gabrielly Gomes dos Santos

Geovana Louise Franco

Hygor Lobo Neto Camargo Lopes

Lara Dias Castro Cavalcante

Luma Guimarães Souza

Júlia Nascimento Zaiden

Maria Luiza Jorge Amaral

DOI 10.22533/at.ed.94120160913

CAPÍTULO 14..... 87

FATORES CONTRIBUINTES PARA A INCIDÊNCIA DE QUEDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Amanda Luíza Santos Teixeira

Ana Carolina Barbosa dos Santos

Igor Rangel Leandro

Isadora Gonçalves Costa

Tamires Teixeira Mesquita

Vitor Magalhães Silva

Allysson Thiago Cramer Soares

Luzimar Rangel Moreira

Diana Maria Alarcón Torres

DOI 10.22533/at.ed.94120160914

CAPÍTULO 15..... 102

GESTÃO DE ESTOQUE EM UMA FARMÁCIA MUNICIPAL

Pollyana Ferreira Ferro

Aline Bazi da Silva

Ana Luisa de Souza

Andressa Lorrany Batista Almeida

Marcelo Ribeiro Faria

DOI 10.22533/at.ed.94120160915

CAPÍTULO 16..... 107

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E RELIGIOSIDADE

Karol Silva Andrade

Laís Lobo Pereira

Monnalisa Silva Lima

Morganna Silva Lima

Sarah Isabela Magalhães Costa

Yasmin Fagundes Magalhães
Lara Cândida de Sousa Machado
DOI 10.22533/at.ed.94120160916

CAPÍTULO 17..... 110

IMPACTOS SOCIAIS EM CRIANÇAS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: COMPREENSÕES A PARTIR DA TEORIA TRANSCULTURAL DE LEININGER

Sara Neves de Miranda
Queuam Ferreira Silva de Oliveira
Lucas Gomes Lima
Elaine Guedes Fontoura
Uanderson Gomes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.94120160917

CAPÍTULO 18..... 118

METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DE NEUROANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA UTILIZANDO MÚSICA E DANÇA

Sayonara Nogueira de Souza
Mayara da Silveira Souza Matos
Renato Faria da Gama

DOI 10.22533/at.ed.94120160918

CAPÍTULO 19..... 128

O EFEITO DO USO DO CELULAR NA MARCHA DE IDOSOS

Vinícius Batalini Rodrigues
Laura Rezende Ferreira Franco
Francielle Rodrigues Guimarães
Vanessa Fonseca Vilas Boas
Regiane Luz Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.94120160919

CAPÍTULO 20..... 137

O QUE PODEMOS APRENDER COM OS VÍDEOS BRASILEIROS DO YOUTUBE SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA?

Elaine Chaves Franca
Etiane Silva de Matos
Débora Souto de Souza
Edson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94120160920

CAPÍTULO 21..... 151

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO SUPORTE INFORMAL DE IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Maria Vieira de Lima Saintrain
Ana Karine Lima Moreira
Janayne de Sousa Oliveira
Nathalie Barreto Saraiva Vilar
Davi Oliveira Bizerril

Caroline Ferreira Martins Lessa
Caroline Barbosa Lourenço
Walda Viana Brígido de Moura

DOI 10.22533/at.ed.94120160921

CAPÍTULO 22..... 157

PERCEPÇÕES DE GESTANTES SOBRE OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL

Érika Eberlline Pacheco dos Santos
Raquel Werner
Diana Fátima de Brazil
Aline Cammarano Ribeiro
Graciela Dutra Senhem

DOI 10.22533/at.ed.94120160922

CAPÍTULO 23..... 167

PERFIL DOS USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE UM CENTRO TERAPÊUTICO DE ARAGUARI-MG

Pollyana Ferreira Ferro
Maria Paula Roncaglia Pelegrini
Mariana Castanheira Silva
Mariana Vilela Alves
Mileid Corrêa de Sousa Blanco
Natália Nogueira Lança
Nauale Monique Lima

DOI 10.22533/at.ed.94120160923

CAPÍTULO 24..... 170

RELAÇÃO DA DISFUNÇÃO ERÉTIL COM O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Leda Aparecida Vaneli Nabuco de Gouvêa
Gicelle Galvan Machineski
Rita de Cássia Domansky
Gabriela Caroline Paludo
Pamela Regina dos Santos
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.94120160924

CAPÍTULO 25..... 187

RELEVÂNCIA HISTÓRICA DA VALVOPLASTIA MITRAL PERCUTÂNEA POR BALÃO NO TRATAMENTO DA ESTENOSE MITRAL GRAVE

Sara Cristine Marques dos Santos
Ivan Lucas Picone Borges dos Anjos
Tháís Lemos de Souza Macedo
Maria Clara Carvalho da Costa
Alexandre Augustus Brito de Aragão
Rodrigo Trajano Sandoval Peixoto

Ricardo Trajano Sandoval Peixoto
Esmeralci Ferreira
Ivana Picone Borges de Aragão
DOI 10.22533/at.ed.94120160925

SOBRE O ORGANIZADOR.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 19

O EFEITO DO USO DO CELULAR NA MARCHA DE IDOSOS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 02/06/2020

Vinicius Batalini Rodrigues

Centro Universitário das Faculdades Associadas
de Ensino (UNIFAE)
São João da Boa Vista – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/8131720290711176>

Laura Rezende Ferreira Franco

Centro Universitário das Faculdades Associadas
de Ensino (UNIFAE)
São João da Boa Vista – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/4182112253888579>

Francielle Rodrigues Guimarães

Centro Universitário das Faculdades Associadas
de Ensino (UNIFAE)
São João da Boa Vista – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0067874661961629>

Vanessa Fonseca Vilas Boas

Centro Universitário das Faculdades Associadas
de Ensino (UNIFAE)
São João da Boa Vista – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2224906429479569>

Regiane Luz Carvalho

Centro Universitário das Faculdades Associadas
de Ensino (UNIFAE)
São João da Boa Vista – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/7045301513594911>

RESUMO: INTRODUÇÃO: Com o processo de envelhecimento há um declínio das funções sensoriais motoras com prejuízo da estabilidade postural. Distrações cognitivas secundárias

interferem nesta estabilidade. Poucos estudos exploram o uso do celular como dupla tarefa e seu efeito na locomoção. OBJETIVOS: Investigar o efeito do uso do celular na marcha de idosos. METODOLOGIA: Participaram deste estudo 25 idosos (GI) de 71 ± 5 anos e 30 adultos (GA) de $23 \pm 2,3$ anos. A velocidade da marcha foi coletada durante a execução de 4 tarefas (1 – marcha simples; 2 – DT de digitar ao celular; 3 – DT de dialogar ao celular, 4 – DT de nomear os dias da semana ao contrário sem celular). RESULTADO: Houve redução significativa na velocidade da marcha do GI entre a tarefa simples (0,84m/s) e de digitar ao celular (0,42m/s $p < 0,00$), dialogar ao celular (0,53m/s $p < 0,00$) e nomear os dias da semana (0,55m/s $p < 0,00$). Já para o GA só houve diferença ao digitar ao celular (0,97m/s $p = 0,001$). Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre a velocidade da marcha simples (1,15m/s), associada a tarefa de dialogar (1,06m/s) e nomear dias da semana ao contrário (1,05m/s). CONCLUSÃO: As distrações cognitivas e motoras decorrentes do uso do celular afetaram a marcha do GI. Sendo assim, o uso do celular pode prejudicar a estabilidade postural por dividir a atenção dos idosos e predispor ao aumento do risco de quedas, devendo ser considerado em programas de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Marcha; Telefone Celular.

THE EFFECT OF MOBILE PHONE ON THE ELDERLY GAIT

ABSTRACT: INTRODUCTION: With the ageing process there is a decline in sensory-motor

functions with impaired postural stability. Secondary cognitive distractions interfere with this stability. Few studies have explored the use of cell phones as a dual-task and its effect on locomotion. OBJECTIVES: To investigate the effect of mobile phone use on the elderly gait. METHODOLOGY: 25 elderly people aged 71 ± 5 years (GI) and 30 adult people aged 23 ± 2.3 (GA) years participated in this study. Gait speed was collected during the execution of 4 tasks (1 – simple march, 2 – DT from typing on the cell phone, 3 – DT from talking on the cell phone, 4 – DT naming the days of the week in the opposite order without a cell phone). RESULT: There was a significant reduction in speed of the gait of the elderly between the single-task (0.84m/s) and typing on the cell phone (0.42m/s $p < 0.00$), talking on the cell phone (0.53m/s $p < 0.00$) and naming the days of the week (0.55m/s $p < 0.00$). For young people, there was only a difference when typing on the cell phone (0.97m/s $p = 0.001$). There was no significant difference ($p > 0.05$) between the simple gait speed (1.15m/s), associated with the task of dialogue (1.06m/s) and name days of the week in the opposite order (1.05m/s). The cognitive and motor distractions resulting from the mobile phone use affected the GI gait. Thus, the use of cell phones can impair postural stability by dividing the attention of the elderly and predisposing them to an increased risk of falls, and should be considered in prevention programs.

KEYWORDS: Aged; Gait; Cell Phone.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade global. As modificações demográficas estão relacionadas diretamente com uma maior procura por serviços de saúde (CIOSAK et al. 2011) Diante desta realidade, esforços têm sido direcionados a fim de esclarecer os fatores que contribuem para um envelhecimento saudável (ROSA et al., 2016).

O processo natural de envelhecimento possui como características fisiológicas a diminuição da massa muscular, a redução da acuidade visual, o declínio cognitivo e alterações na mobilidade, na marcha e no equilíbrio, tornando difícil a realização de atividades simples como levantar-se de uma cadeira podendo predispor a consequências funcionais, cuja a principal é a queda (LAURENCE; MICHEL, 2017; ELIAS FILHO et al., 2019). Segundo Elias Filho et al. (2019), um em cada quatro idosos brasileiros residentes na comunidade experimentou pelo menos um episódio de queda nos 12 meses anteriores.

O dramático aumento no número de quedas com o envelhecimento tem sido amplamente investigado. Pesquisas mais recentes têm descrito que tais índices estão relacionados com a associação das alterações fisiológicas do envelhecimento e a realização da dupla-tarefa (DT) (BAKER et al., 2018). Segundo Tomas-Carus et al. (2019), no cotidiano, as pessoas frequentemente tendem a realizar suas tarefas motoras combinadas com uma tarefa cognitiva ou sensitiva. Essa dupla-tarefa reduz a atenção na tarefa motora principal, aumentando potencialmente o risco de queda.

O uso do aparelho celular enquanto se caminha é um fenômeno corriqueiro na vida real. Em 2015, os americanos trocaram 1,89 trilhão de mensagens de texto (KRASOVSKY;

WEISS; KIZONY, 2018) e aproximadamente um a cada três pedestres americanos atravessam as ruas utilizando seus celulares (STRUBHAR; RAPP; THOMAS, 2017).

Enviar mensagens de texto e dialogar no celular cria uma distração visual e/ou auditiva significativa e requer habilidades motoras brutas e finas, além de recursos cognitivos associados à dificuldade da tarefa (KRASOVSKY; WEISS; KIZONY, 2018; TIAN et al., 2018). Segundo Hashiish et al. (2017) dialogar enquanto caminha é um exemplo de atividade da vida real, e tem sido investigada como uma DT durante a locomoção.

Embora diversas evidências demonstrem que o desempenho da DT está relacionado com a idade, os dados sobre o efeito da idade em ambiente ecológico, como a caminhada associada ao uso de celular são escassos.

2 | OBJETIVOS

Avaliar o efeito do uso do celular na velocidade da marcha de adultos e idosos.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo de delineamento transversal com amostra de conveniência constituída de 25 idosos (65-80 anos) residentes na comunidade de São João da Boa Vista - SP (GI) e de 30 adultos (19-35) também residentes na comunidade (GA). Todos foram informados dos objetivos e procedimentos do estudo, e foram solicitados a assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (CAAE: 01939318.3.0000.5382).

Foram considerados critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 65 anos para o GI e igual ou superior a 19 anos para GA, serem capazes de deambular seis metros de forma independente e viverem na comunidade. Foram considerados critérios de exclusão: presença de déficits de mobilidade, sequela de acidente vascular encefálico, doença de Parkinson, doença de Alzheimer, Epilepsia, Neuropatia periférica, Vestibulopatia, déficits cognitivos severos e utilização de prótese de quadril ou joelho.

Os idosos elegíveis foram avaliados em um único momento durante visita agendada pelos pesquisadores. O protocolo completo de avaliação da pesquisa durou aproximadamente 1 hora e 30 minutos. Inicialmente foi realizada a coleta de dados antropométricos e clínicos, como pressão arterial, frequência cardíaca, estatura, peso, número de comorbidades, utilização de medicamentos, ocorrência de quedas. Durante a avaliação foram aplicados os testes do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), seguidos pelo teste de velocidade da marcha.

Para a realização do teste foi solicitado que o paciente deambulasse 10 metros. Foi mensurado o tempo, em segundos, entre o segundo metro e o oitavo metro, já que os dois primeiros metros (período de aceleração) e os dois últimos (período de desaceleração) não foram incluídos no cálculo (MARTINEZ et al., 2016). O valor da velocidade foi obtido pela divisão da distância de seis metros pelo tempo em segundos que foi aplicado em condição

simples de marcha e associado a dupla tarefa de digitar ao celular, responder questões ao celular, e nomear os dias da semana em ordem inversa (tarefa cognitiva tradicional). A ordem dos testes foi randomizada. O efeito do treino foi minimizado pela realização de duas tarefas de aprendizagem antes da coleta.

A pressão arterial e a frequência cardíaca foram controladas a cada 20 minutos durante a coleta dos dados para assegurar a segurança (como é de rotina em atividades físicas com idosos). O nível de conforto de ambos os grupos foi acompanhado durante a avaliação. Ao sinal de fadiga, um intervalo para descanso foi realizado. Para evitar risco de queda durante o estudo, dois pesquisadoras permaneceram ao lado do paciente durante a manutenção do equilíbrio.

A análise dos dados apropriou-se da estatística descritiva. Para as variáveis quantitativas, as medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio padrão) foram calculadas. Para os valores mensurados em escala ordinal (Mine Exame do estado mental), optou-se pela utilização de teste não paramétrico para amostras independentes - teste de Mann-Whitney - para comparação entre os grupos.

Para a velocidade da marcha as diferenças entre o resultado obtido com as duplas tarefas foram testadas com medidas repetidas ANOVA. O nível de significância foi estabelecido em 5% ($p < 0,05$).

4 | RESULTADOS

Participaram deste estudo 25 idosos, $70,96 \pm 5,17$ anos e 30 adultos $23 \pm 2,26$ anos que já utilizavam celular por mais de 2 anos. Em relação a escolaridade, 15% dos idosos avaliados apresentaram ensino superior completo, 50% ensino médio completo e 35% ensino fundamental completo.

O perfil da amostra e os resultados do Mini Mental de cada um dos 2 grupos do estudo estão dispostos na Tabela 1.

	GA (N=30)	GI (N=30)	p*
GÊNERO (H/M)	17H/13M	14H/11M	
IDADE (ANOS)	23,31±2,26	70,96±5,17	0,0001*
PESO (Kg)	73,57±14,49	71,44±14,54	0,95
IMC(KG/M²)	24,32±4,20	26,21±4,86	0,12
MEEM	29,73±1,1	25,68±3,4	<0,001*

Tabela 1. Perfil demográfico

Tabela 1. M: Mulheres; H: Homens; IMC: Índice de Massa Corporal; Kg: Quilogramas; M: Metros; MEEM: Mini Exame do Estado Mental; p*: Teste de Mann Whitney

Não houve diferença entre peso e IMC, entretanto houve diferença em relação ao MEEM. Apesar da diferença entre os grupos, o escore acima de 25 no MEEM observado no GI representa padrão acima da faixa de corte para idosos de 1 a 4 anos de escolaridade.

Houve redução significativa na velocidade da marcha dos idosos entre a tarefa única (0,81m/s), de digitar ao celular (0,42m/s $p<0,00$), dialogar ao celular (0,53m/s $p<0,00$) e nomear os dias da semana (0,55m/s $p<0,00$). Já para o GA, só houve diferença ao digitar ao celular (0,97m/s $p=0,001$). Não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre a velocidade da marcha simples (1,15m/s), associada a tarefa de dialogar (1,06m/s) e nomear dias da semana ao contrário (1,05m/s). Estas informações estão demonstradas na Figura 1.

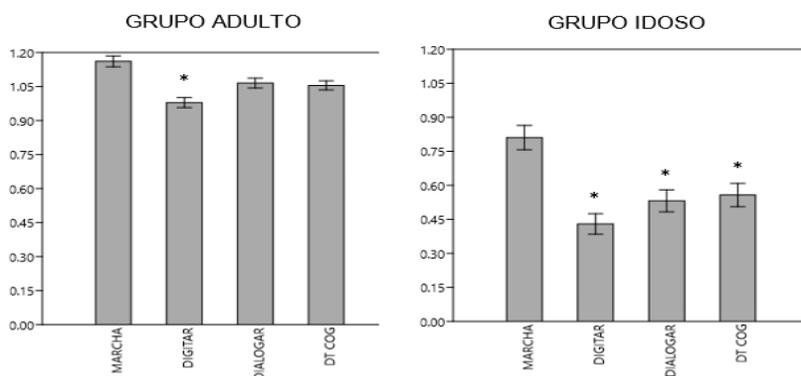


Figura 1. Efeito da dupla tarefa na velocidade da marcha Média e desvio padrão na tarefa simples, digitando ao celular, conversando ao celular e nomeando os dias da semana ao contrário - cognitivo) * $=p<0,005$.

5 | DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo são inovadores ao demonstrarem que a dupla tarefa ecológica de dialogar e digitar ao celular afeta de forma negativa a marcha dos idosos.

A marcha foi avaliada pelo teste de velocidade de seis metros (TVM6) que é um instrumento de medida rápida, de baixo custo e com boa reprodutibilidade em idosos da comunidade (MARTINEZ et al., 2016). A realização do TVM6 em idosos foi viável e segura, pois não houve a necessidade de interrupções nem a presença de eventos adversos associados à execução da avaliação.

Vários estudos reconhecem a velocidade da caminhada como um indicador diagnóstico de fragilidade física. Além disso, estudos anteriores relataram que a velocidade da marcha prediz incapacidade em atividades instrumentais e básicas da vida diária (KATO; HATANAKA, 2020), declínio cognitivo (NISHIMURA et al., 2020) e institucionalização (JUNG

et al., 2018). Portanto, a velocidade da caminhada é um preditor confiável de resultados adversos à saúde entre os idosos da comunidade.

Na análise dos valores médios de velocidade de marcha observados neste estudo foi evidenciado que os idosos estavam acima do score de corte de acordo com o Consenso Europeu de sarcopenia (CRUZ-JENTOFT et al., 2019). Por outro lado, conforme esperado foram mais lentos que os adultos. De acordo com Jung et al. (2018), a velocidade da marcha diminui com a idade avançada devido ao menor comprimento do passo, fato que se deve à deterioração da força muscular e diminuição da amplitude de movimento.

Neste estudo, a associação da dupla tarefa (DT) tanto ecológica de falar e digitar ao celular quanto cognitiva convencional de nomear dias da semana ao contrário impactou de forma negativa a velocidade da marcha dos idosos. De acordo com Huijben et al. (2018), com o envelhecimento ocorrem alterações cognitivas, osteomusculares, visuais, vestibulares e proprioceptivas que podem interferir na marcha dos idosos conforme observado nos resultados deste estudo.

Por outro lado, apenas a dupla tarefa de digitar ao celular afetou a velocidade da marcha dos adultos o que corrobora com os achados de Hashish et al. (2017), que avaliaram o efeito da digitação no padrão de marcha de jovens e observaram redução da velocidade e da amplitude de movimento. Estes autores têm sugerido que o envio de mensagens pode ter potencial de predispor lesões durante a marcha.

O impacto do celular na marcha de idosos também foi descrito por Krasovsky et al. (2018), que avaliaram a variabilidade da marcha de idosos e adultos e observaram pior desempenho entre os idosos. Para eles, os adultos com melhor escaneamento visual e flexibilidade cognitiva utilizaram o celular com menor alteração da marcha.

As tarefas cognitivas do dia-a-dia são frequentemente realizadas em condições de dupla tarefa, juntamente com coordenações sensoriais, como dirigir e andar (BAKER et al., 2018). Sua performance está associada à funcionalidade e torna-se mais complexa com a idade. Estudos anteriores sugeriram que o aumento da demanda motora, a diminuição da informação visual e o aumento da carga cognitiva podem afetar a marcha humana em cenários de dupla tarefa (KAO et al., 2015; SAMMY et al., 2015).

Observou-se aqui efeito significativo da tarefa cognitiva (nomeação dos dias da semana em ordem inversa) na velocidade da marcha. Este achado se assemelha a estudos prévios que avaliaram o desempenho de idosos adicionando uma tarefa dupla de contar a partir de 100 (ASAI et al., 2018).

A importância da aproximação de testes físicos, como o TVM6, às condições da vida real tem sido reconhecida. Entretanto, poucos estudos exploram o efeito do uso do celular como DT na marcha de jovens e principalmente de idosos, o que torna este estudo inovador. Observou-se que a performance do GI foi afetada por todas as DT e o efeito mais significativo foi o de digitar ao celular, seguido pela DT cognitiva e DT de conversar ao celular. Vale ressaltar que o simples fato de falar ao celular prejudicou a performance dos

idosos de forma semelhante a tarefa cognitiva convencional de nomear dias da semana ao contrário.

Segundo Lim et al. (2015), enviar mensagens de texto cria uma distração visual significativa e requer habilidades motoras grossas e finas, bem como recursos cognitivos associados à dificuldade da tarefa.

Krasovsky et al. (2018) demonstraram a interferência mútua entre mensagens de texto e a marcha, sendo que a extensão da interferência depende da idade.

Nossos achados são favoráveis a ideia de que o celular pode ser considerado uma dupla tarefa com exigências cognitivas, visuais e motoras.

Considerando o uso crescente do celular entre pessoas de todas as idades, e os efeitos devastadores de uma queda na população idosa, este estudo chama atenção para o risco de lesões causadas pelo uso do celular especialmente entre populações vulneráveis. Com a maior dependência mundial por tecnologia, campanhas de conscientização serão necessárias, assim como programas de reabilitação que considerem o uso do celular como dupla tarefa real.

6 | CONCLUSÕES

As distrações cognitivas e motoras decorrentes do uso do celular podem ser consideradas como dupla tarefa mais próxima da realidade. A marcha dos idosos foi afetada tanto pela tarefa de dialogar quanto de digitar ao celular indicando que este dispositivo pode prejudicar a estabilidade postural por dividir a atenção dos idosos e predispor ao aumento do risco de quedas, devendo ser considerado em programas de prevenção.

REFERÊNCIAS

ASAI, Tsuyoshi et al. **Association of fall history with the Timed Up and Go test score and the dual task cost: A cross-sectional study among independent communitydwelling older adults.**

Geriatrics Gerontology International, v. 18, n. 8, p. 1189-93, ago. 2018.

BAKER, Joshua et al. **Asymmetric interference between cognitive task components and concurrent sensorimotor coordination.** *Journal of Neurophysiology*, v. 120, n. 1, p. 330-42, jul. 2018.

BALER, Joshua et al. **Asymmetric interference between cognitive task components and concurrent sensorimotor coordination.** *Journal of Neurophysiology*, v. 120, n. 1, p. 330-42, jul. 2018.

BRUCKI, Sonia M. D. et al. **Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil.** *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, v. 61, n. 3-B, p. 777-81, set. 2003.

CAMARGOS, Flávia F. O. et al. **Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale – International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL).** *Revista Brasileira de Fisioterapia*, v. 14, n. 3, p. 237-43, maio-jun. 2010.

CASTRO, S. M.; PERRACINI, M. R.; GANANÇA, F. F. **Versão brasileira do Dynamic Gait Index.** Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 72, n. 6, nov-dez. 2006.

CIOSAK, Suely Itsuko *et al.* **Senescência e senilidade: novo paradigma na atenção básica de saúde.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 2, p. 1763-8, nov. 2011.

CRUZ-JENTOFT, Alfonso J. *et al.* **Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis.** Age Ageing, v. 48, n. 1, p. 16-31, jan. 2019.

ELIAS FILHO, José *et al.* **Prevalence of falls and associated factors in community-dwelling older Brazilians: a systematic review and meta-analysis.** Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 8, ago. 2019.

HASHISH, Rami *et al.* **Texting during stair negotiation and implications for fall risk.** *Gait Posture*, v. 58, p. 409-14, out. 2017.

HUIJBEN, B. *et al.* **The effect of walking speed on quality of gait in older adults.** *Gait Posture*, v. 65, p. 112-16, jul. 2018.

JUNG, Hee-Won *et al.* **Usual gait speed is associated with frailty status, institutionalization, and mortality in community-dwelling rural older adults: a longitudinal analysis of the Aging Study of Pyeongchang Rural Area.** *Clinical Interventions in Aging*, v. 13, p. 1079-89, 2018.

KAO, Pei-Chun *et al.* **Walking Stability during Cell Phone Use in Healthy Adults.** *Gait Posture*, v. 41, n. 4, p. 947-53, maio 2015.

KATO, K.; HATANAKA, Y. **The influence of trunk muscle strength on walking velocity in elderly people with sarcopenia.** *The Journal of Physical Therapy Science*, v. 32, n. 2, p. 166-72, fev. 2020.

KRASOVSKY, T.; WEISS, P. L.; KIZONY, R. **Older Adults Pay an Additional Cost When Texting and Walking: Effects of Age, Environment, and Use of Mixed Reality on Dual-Task Performance.** *Physical Therapy*, v. 98, n. 7, p. 549-59, jul. 2018.

LAURENCE, B. D.; MICHEL, L. **The Fall in Older Adults: Physical and Cognitive Problems.** *Current Aging Science*, v. 10, n. 3, p. 185-200, 2017.

LIM, Jongil *et al.* **Dual task interference during walking: the effects of texting on situational awareness and gait stability.** *Gait Posture*, v. 42, n. 4, p. 466-71, out. 2015.

LIRA, V. A.; ARAÚJO C. G. S. **Teste de sentar-levantar: estudos de fidedignidade.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 8, n. 2, p. 09-18, mar. 2000.

MARTINEZ, Bruno Prata *et al.* **Viabilidade do teste de velocidade de marcha em idosos hospitalizado.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 42, n. 3, p. 196-202, 2016.

NISHIMURA, Tomohiro *et al.* **Adverse effects of the coexistence of locomotive syndrome and sarcopenia on the walking ability and performance of activities of daily living in Japanese elderly females: a cross-sectional study.** *The Journal of Physical Therapy Science*, v. 32, n. 3, p. 227-32, mar. 2020.

ROSA, Nayza M. B. et al. **Risk of falls in Brazilian elders with and without low back pain assessed using the Physiological Profile Assessment: BACE study.** Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 20, n. 6, p. 502-9, nov-dez. 2016.

SAMMY Licence et al. **Gait Pattern Alterations during Walking, Texting and Walking and Texting during Cognitively Distractive Tasks while Negotiating Common Pedestrian Obstacles.** Plos One, v. 10, n. 7, p. 1-11, jul. 2015.

STRUBHAR, A. J.; RAPP, B.; THOMAS, D. **Changes in Gait and Texting Ability During Progressively Difficult Gait Tasks.** International Journal of Exercise Science, v. 10, n. 5, p. 743-53, set. 2017.

TIAN, Yu et al. **What affects gait performance during walking while texting? A comparison of motor, visual and cognitive factors.** Ergonomics, v. 61, n. 11, p. 1507-18, nov. 2018.

TOMAS-CARUS, P. et al. **Dual task performance and history of falls in community-dwelling older adults.** Experimental Gerontology, v. 120, p. 35-9, jul. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 76, 77, 78, 113

Alzheimer 67, 68, 69, 70, 75, 92, 93, 99, 100, 130

Anartria 18, 19, 21

Anatomopatologia 19

Arterial 14, 15, 16, 20, 31, 37, 40, 42, 44, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 92, 96, 107, 108, 109, 130, 138, 146, 148, 152, 153, 155, 156, 164, 173, 174, 175, 176, 182

Assistência de Enfermagem 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 115

Assistência Farmacêutica 2, 3, 4, 104

C

Centro de Reabilitação 167

Cirurgia 7, 13, 14, 15, 16, 28, 32, 196

Coração 14

D

Dependência Química 167, 168, 169

Depressão 80, 81, 82, 83, 85, 86, 92, 93

Diabetes 16, 31, 33, 38, 57, 58, 61, 63, 66, 89, 92, 100, 137, 138, 139, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 161, 170, 171, 174, 175, 176, 182, 183

Disfunção Erétil 57, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 184, 185

Doença 14, 16, 18, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 75, 82, 87, 89, 93, 99, 100, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146, 151, 154, 161, 172, 174, 175, 176, 182, 189, 191, 192

Doença Renal 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 62, 63, 66, 108, 110, 111, 112, 113, 116

Doenças Cardiovasculares 41, 57, 60, 62, 66, 107, 109, 170, 176

E

Eletroconvulsoterapia 80, 81, 82, 83, 85, 86

Envelhecimento 67, 68, 89, 98, 99, 100, 101, 128, 129, 133, 139, 155, 156, 170, 171, 172, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Epidemiologia 26, 28, 38, 191

Estimulação Elétrica 81

Estoque 102, 103, 104, 106

F

Farmacotécnica 2

Febre Reumática 188, 189, 191

G

Gestão 102, 103, 104, 106, 144, 166

H

Hemodinâmica 40, 188, 189

Hipertensão 16, 31, 36, 37, 40, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 89, 92, 107, 108, 109, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 175, 176, 182, 183, 192

I

Idoso 41, 44, 68, 74, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 155, 156, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 183, 185

Infância 3, 76, 111, 113, 114, 115, 116

M

Mama 7, 8, 9, 51, 52, 53, 54, 93, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Marcha 128

Matriz Dérmica 7, 8, 9, 10

Medicamentos 1, 2, 3, 4, 5, 34, 43, 44, 74, 82, 83, 90, 102, 103, 104, 105, 106, 130, 170, 172, 175, 178, 182, 191

Música 118, 119, 120, 125, 126, 127

P

Pediatria 2, 3, 4, 5, 54

Ponto de Safena 14

População Idosa 40, 42, 44, 75, 89, 93, 134, 152, 182

Prematuros 47, 49, 52, 54

Prevenção 4, 9, 40, 42, 43, 44, 45, 48, 56, 57, 60, 65, 67, 69, 74, 77, 78, 97, 128, 134, 137, 139, 144, 146, 147, 153, 155, 161, 172, 195

Q

Qualitativa 14, 15, 29, 33, 40, 42, 110, 112, 157, 159, 170, 180

R

Recém-Nascidos 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54

Reconstrução 7, 8, 9, 10

Religiosidade 107, 108, 109

Risco 14, 16, 31, 32, 33, 35, 39, 41, 43, 44, 48, 51, 54, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 82, 83, 84, 90, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 113, 128, 129, 131, 134, 144, 146, 148, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 166, 170, 172, 174, 176, 187, 188, 189, 192, 197, 198

S

Saúde do Homem 56, 57, 61

Sexualidade 76, 77, 78, 79, 170, 171, 172, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 185

Síndrome do Encarceramento 18, 19, 20, 21, 22

Sistêmica 40, 58, 59, 61, 84, 92, 107, 108, 109, 152, 155, 156, 176

Sucção Nutritiva 47, 48, 49, 51

T

Tela 7, 8, 9, 10

Telefone Celular 128

Tetraplegia 18, 19

Transplante 29, 62, 64, 66

Transplante Renal 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 62, 64, 65, 66

U

Usuários de Drogas 167, 169

V

Valvuloplastia com Balão 188, 189

Y

YouTube 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Comunicação Científica e Técnica em Medicina

4